

MARCS

BOLETIM INFORMATIVO

ano 3

nº 9

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL



B. inf. MARCS

Porto Alegre

v.3

nº 9

p.1-16

set./nov. 1978

UNIDADE E PRESERVAÇÃO

A instalação do MARGS em sua sede definitiva oportuniza um reexame do trabalho que realizam os órgãos públicos em favor das artes plásticas. No setor cultural, também, é importante uma avaliação da relação entre o custo e o benefício. Nosso País é pobre em recursos financeiros e nossas soluções devem, mais do que em qualquer outro, ser as mais econômicas possíveis, sem perda da qualidade e seriedade técnicas.

O Governador Sinval Guazzelli solicitou, em junho, por ofício ao Prefeito de Porto Alegre, **Guilherme Socias Villela**, o estudo da possibilidade de reunião das coleções de arte do Estado e do Município no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Logo, 45 dos mais significativos artistas plásticos, encabeçados por Adó Malagoli, apoiaram a medida. A imprensa, através de Sérgio da Costa Franco, do Correio do Povo, Carlos Reverbel, da Folha da Tarde, e Orlando Brasil, da Folha da Manhã, manifestou-se no mesmo sentido.

A exiguidade de recursos não é fato novo e como agora possui o MARGS recursos humanos, técnicos e de espaço, a medida parece a mais acertada. Afinal, pelo fato de estarem em uma pinacoteca ou num museu não quer dizer que as obras estejam a salvo de deteriorização e, infelizmente, os recursos humanos com conhecimento técnico são escassos.

Além disso, parece ilógico, antieconômico e até mesmo irracional manter em prédios distintos duas coleções que se complementam do ponto de vista didático. Nem mesmo a França, com seu apreciável patrimônio e grande riqueza, duvidou em, ao instalar o Centro Georges Pompidou, para lá levar a coleção do Museu de Arte Moderna, transformando o local em área de exposições.

Igualmente agora no Rio, o respeitado crítico Mário Schoenberg propôs também solução semelhante para a reabertura do Museu de Arte Moderna.

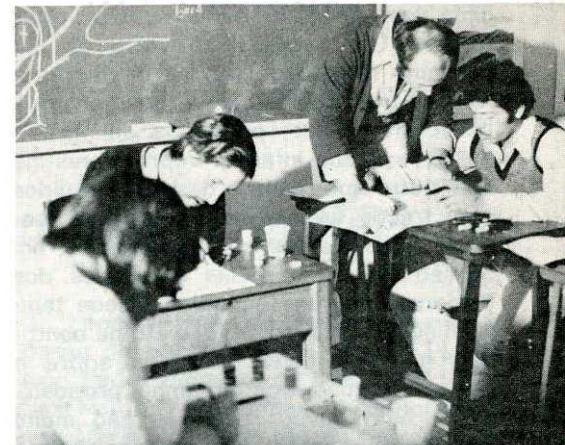
LUIZ INÁCIO MEDEIROS
Diretor

ENCONTROS DE CRIATIVIDADE

Dentro da orientação do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, que visa atender uma faixa ampla da comunidade e, dentro dela, os indivíduos carentes e marginalizados, dando-lhes oportunidade de auto-expressão e liberação de suas energias através do trabalho criativo, o MARGS levou a efeito o programa "Encontros de Criatividade". Este programa, sob a orientação do professor e artista plástico Vagner Rodolfo Dotto, processou-se junto a pacientes do Hospital Psiquiátrico São Pedro e reeducandos do Presídio Central de Porto Alegre.

A experiência logrou ótimos resultados e foi positiva pelo apoio que dispensaram os responsáveis pela recreação e praxiterapia do São Pedro, bem como da direção, funcionários e assistentes sociais do Presídio Central, o que demonstra a nova mentalidade dessas instituições em busca da reintegração social do indivíduo. Colaboraram, ainda, para o programa, com recursos materiais, as Tintas Hering, a Livraria do Globo, a Cepal e a K.S.R.

Após o encontro, ocorrido no mês de julho, Vagner Dotto, como iniciador, prestou o seu depoimento sobre as aulas, os resultados obtidos e a receptividade dos grupos com quem trabalhou.



No Hospital São Pedro

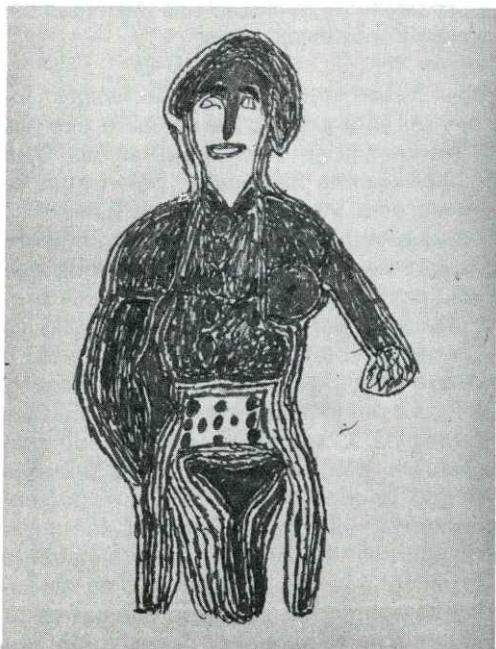
"No Hospital São Pedro, minha proposta era a colocação de elementos de relevo sobre o papel branco, para observação das diferentes soluções plásticas que seriam adotadas pelo grupo. Além disso, através de contatos com os médicos, pretendia oferecer subsídios ao setor de praxiterapia do Hospital, para apreciação da evolução dos pacientes em seus diferentes estágios.

Trabalhamos no Pavilhão Jacinto Godoy durante o turno da manhã e tivemos a frequência de cerca de 20 alunos. Este número nunca foi regular, pois tratando-se de uma atividade optativa havia dias em que aumentava ou diminuía o número de interessados, conforme o estado psicológico que viviam no momento. A produtividade, por isso, foi também desigual. Os elementos lá propostos foram seis: o relevo da margem, uma mão, um pássaro, a figura do homem e da mulher, uma faca e uma pá. O trabalho foi executado com têmpera, pincéis atômicos e os próprios dedos. Enquanto trabalhavam, os pacientes ouviam música ambiental. Quanto aos resultados, estes foram extremamente significativos: alguns coloriram os símbolos apresentados, ao passo que outros os ignoravam totalmente, desenhando por

cima dos relevos e criando suas próprias formas. Um paciente se valeu de um grafismo repleto de formas circulares e retangulares, figuras que, a meu ver, mais pareciam células, pequenos animais, e até brinquedos infantis. Impressionei-me com outro que realizou desenhos rápidos com traços firmes. Houve também reações agressivas às formas humanas, em função de experiências anteriores dos pacientes. Alguns símbolos fálicos também surgiram. Incrível foi o ato de contrição que um deles escreveu sobre o relevo da mão que eu tinha proposto. Aliás, os motivos religiosos são muito apreciados por eles. Isso tivemos oportunidade de observar em relação aos filmes de história da arte que levamos. Contrariando minhas expectativas, os slides sobre Van Gogh não receberam uma reação significativa.

Avaliando de maneira global o encontro, achei a receptividade do grupo muito boa e me surpreendi com as solu-

Trabalho realizado por paciente do Hospital São Pedro.



ções que eles encontraram. Foi uma experiência de grande impacto, que me forçou a um certo distanciamento, para que eu não tivesse um envolvimento emocional maior".

No Presídio Central

"No caso do Presídio Central, abri mão do conceitual, preocupando-me mais com soluções imediatas, tendo em vista, além do aproveitamento de horas ociosas, oportunizar a auto-expressão do grupo. Iniciei com noções de desenho livre, luz, sombra e perspectiva e continuei com estilização e formas geométricas até o desenvolvimento da criatividade.

Nessa instituição, trabalhamos nas dependências do setor de aproveitamento de recursos humanos, iniciando pela manhã e prosseguindo à tarde. Contamos com auxiliares dessa área, da própria assessoria, da direção e de assistentes sociais da instituição. Houve grande receptividade por parte do grupo e meu trabalho foi bastante compensador. Em todos os momentos procurei deixar os participantes livres, sem interferir no que faziam, procurando apenas exigir deles um bom rendimento. Eles foram chegando aos poucos e, no final dos trabalhos, acabaram perfeitamente integrados. Conversaram muito comigo depois das aulas e falaram da necessidade que sentiam desse tipo de atividade. Projetamos, também, alguns filmes sobre arte, sendo que, dentre estes, a obra de Picasso foi a que mais os impressionou e influenciou. No final dos encontros, preparamos os trabalhos para serem expostos na sala do curso e cuidamos dos detalhes da apresentação dos mesmos.

No Presídio Central, o trabalho ofereceu maiores perspectivas em termos de rendimento e interesse. A experiência foi das mais sérias que realizei até agora com grupos. Além disso, abriu caminho para outros artistas e outros cursos no local".

I Seminário de Museologia do MARGS

Com o objetivo de divulgar e debater temas de interesse museológico, bem como o de oportunizar o convívio, a atualização e a troca de informações a nível técnico pelos profissionais da área, foi realizado nos dias 11, 12 e 13 de setembro do corrente, o I Seminário de Museologia do MARGS, orientado pelo diretor Luiz Inácio Medeiros. A participação de 43 inscritos, entre os quais vários diretores de museus da Capital e do interior do Estado, garantiram o sucesso desta promoção, cujo tema central foi "Preservação e Segurança nos Museus". Foram enfocados, dentro da proposição, a proteção das pessoas, das obras e dos prédios enfocados dentro da proposição a proteção das pessoas, das obras e dos prédios contra incêndio; proteção das obras contra agentes físicos, químicos e orgânicos de degradação; iluminação e climatização; proteção das obras contra roubo e depredações. Ao final do Seminário, o MARGS recolheu depoimentos dos seguintes profissionais: Luiz Hyarup, pelo Museu da Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore; Luiz Carlos Ribeiro Cassol, do Museu Histórico Farroupilha de Piratini; Maria Helena Abrahão Schorr do Museu Histórico Municipal "David Canabarro" de Livramento; Delmar Henrique Backes do Museu Arqueológico do Estado, de Taquara; Telmo Lauro Müller, do Museu Histórico "Visconde de São Leopoldo", em São Leopoldo; Adilson Nunes de Oliveira, do Museu Paulo Firpo, em Dom Pedrito; Maria Zulmira Mariano da Rocha, do Museu Gama d'Eça, da Universidade de Santa Maria; Vera Ma-

ria Lopes Alves, do Museu Municipal Barão de Santo Ângelo, em Rio Pardo; João Pedro Papaleo, do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica; Ana Maria Cabral do Museu Antropológico do Estado e Rosa Maria Benício da Fonseca do Museu Júlio de Castilhos, em Porto Alegre.

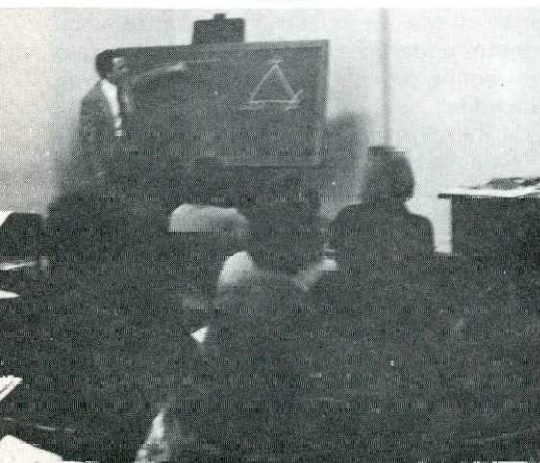
Resultados

O grupo de profissionais acima mencionados se posiciona a favor da continuidade dos encontros para o enriquecimento mútuo. Para Telmo Lauro Müller, do Museu Visconde de São Leopoldo, é "a feliz oportunidade da gente de museus se encontrar, discutir, dialogar e traçar, aos poucos, seus objetivos em comum. Na verdade, afirma ele, os museus vivem, cada um, sua própria vida, independente, como se os outros não existissem. Nossos problemas são os mesmos e por isso é preciso que os museus se encontrem. Só então poderão dizer quem são, o que querem e o que esperam. Só então serão ouvidos".

Em relação aos recursos indispensáveis à manutenção de nossas instituições, parece que o grande problema de todos é o fato de estarem os museus atrelados a esquemas financeiros de outros órgãos, sejam estaduais, federais ou da Universidade, portanto sem dotação própria de verba para aplicarem em seus programas. Carecem quase todos os nossos museus, segundo os depoimentos, de recursos para manutenção, e funcionamento adequado, há falta de instalações e

equipamentos apropriados. Contam, portanto, somente com a boa vontade e dedicação de seus responsáveis e funcionários. Em relação ao acervo, com exceção daqueles que recolhem material em expedições científicas e pesquisa de campo, como o Arqueológico do Estado, o Antropológico e o de Ciências Naturais, os demais tem seu acervo formado apenas através de doações. Para aumentá-lo, muitos estão procurando reunir e recuperar peças que existam dispersas na região, entre estes o Museu David Canabarro de Livramento; outros pensam em levantar este material através de fichamento, fotografia, descrição e outros recursos, como o Museu Paulo Firpo de Dom Pedrito. O Museu Gama d'Eça, da Universidade de Santa Maria sugere intensificação de intercâmbio com os demais museus estaduais e maior número de publicações sobre o assunto. Enfim, a grande receptividade do Seminário, mormente por se tratar da reunião de museus somente do Estado, oportunizou também a redação de uma moção, que foi remetida às autoridades competentes. A seguir, transcrevemos, em sua íntegra, este documento.

Sob a orientação de Luiz Inácio Medeiros, o I Seminário de Museologia do MARGS preocupou-se, em especial, com a preservação e segurança nos museus.



Moção

1 – A PROPÓSITO DA SEGURANÇA E PREVENÇÃO DOS MUSEUS GAÚCHOS, SUGEREM:

a) Sejam realizados semestralmente, na primeira quinzena de abril e de outubro, encontros a nível técnico para profissionais da área, tendo em vista o aprimoramento das nossas instituições.

b) Sejam assegurados recursos, ainda que mínimos, para a preservação indispensável do patrimônio cultural do Estado existente nos Museus.

c) Seja criada uma rubrica orçamentária para a aquisição de acervo, mesmo que modesto, mas de modo a que seja possível não permitir a evasão do Estado de patrimônio representativo de nossa formação cultural.

2 – A PROPÓSITO DOS MONUMENTOS E FORMAS ARQUITETÔNICAS REPRESENTATIVAS, AFIRMAM:

– Como responsáveis também pela preservação cultural dos bens da comunidade onde atuam, passarão os Museus a agir junto a entidades públicas e privadas, no sentido de salvaguardar o pouco que resta da nossa memória cultural.

3 – A PROPÓSITO DA REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MUSEÓLOGO NO BRASIL, OPINAM NO SENTIDO DE QUE:

– Aos profissionais que trabalham em instituições culturais de caráter museológico, nos Estados onde não existe curso de museologia em nível universitário, seja assegurado o exercício profissional em caráter definitivo, desde que exerçam há 5 anos função técnica em Museus.

ARTISTAS EM DESTAQUE

EDGAR KOETZ

“A POESIA DOS BAIRROS”

Enquanto, está sendo estruturada a matéria, para montar este curto documentário, sobre os acontecimentos que compuseram a vida quase tão breve de Edgar Koetz, surge a pergunta que é o eco de outra pergunta: Sua obra já foi posicionada?

Fundamentalmente, não caberia aqui uma resposta, mas a proposição de que seja dada uma resposta.

Autodidata

A rigor, um autodidata, como quase toda a sua geração, Edgar Koetz começou por esboçar seus primeiros traços de desenho no chão de sua casa. Como todo o adolescente que traz consigo um forte potencial artístico, muito jovem ainda viu seu sonho crescer e ganhar um plano concreto. Como ilustrador e artista gráfico passou a integrar uma equipe brilhante de capistas, cartazistas e ilustradores, que, pela mão do “velho Zeuner”, no antigo e pitoresco sótão da Livraria do Globo, escreveu um capítulo de ouro na década em que melhor se afirmou a capacidade editorial do Rio Grande do Sul.

Surgem capas, letras, cartazes. Já nesse período, Edgar passa a pesquisar o árduo campo da gravura, além do desenho. Pinta cada vez mais.

Na Globo, Edgar Koetz trabalhou treze anos, sendo de sua autoria grande número de ilustrações de obras, capas de livro (foi o capista predileto de Érico Veríssimo) e de revistas.

Fundou com Faria Viana, Guido Mondin, Vasco Prado, Gastão Hoffstaeter, Carlos Scliar, Ernesto Zeuner e muitos outros, a Associação Francisco Lisboa e mais tarde o Clube de Gravura do Rio Grande do Sul. Foi o primeiro artista gaúcho a receber a medalha de ouro de Francisco Lisboa.

Em 1945, Koetz trocou a provinciana Porto Alegre pelo cosmopolitismo atraente de Buenos Aires, onde passou cinco anos de vivência brilhante, trabalhando para as principais editoras portenhas. Ao mesmo tempo, pintou e desenhou muito, e em Buenos Aires viu realizar-se sua primeira mostra individual.

De volta ao Brasil, Koetz radicou-se em São Paulo, onde a sua arte encontrou novo e fecundo campo de aplicação. Trabalhou para várias editoras conhecidas, dedicando-se quase exclusivamente às artes gráficas. Desempenhou as funções de Coordenador Gráfico da Comissão Estadual de Literatura do Governo de São Paulo, venceu concursos, recebeu prêmios e abandonou a pintura.

Por sua participação no ambiente cultural bandeirante, o artista gaúcho recebeu duas expressivas comendas – Imperatriz Leopoldina, do Instituto Histórico e Geográfico, e Brigadeiro Tobias, do Governo de São Paulo.

Como desenhista e gráfico, atuando nos maiores centros do continente, Edgar Koetz ganhou muito cedo reputação internacional. Como pintor, veio retomar sua carreira em Porto Alegre, em 1964.

"A Poesia dos Bairros"

Naquele ano de 1964, retratou os bairros porto-alegrenses.

Em um bairro também nasci", falamos o pintor.

"Das minhas andanças de cá para lá, no País, e no estrangeiro, cada vez que chegava, falava em pintar estes mesmos bairros de minha cidade..."

São vinte guaches a poesia dos bairros, o pano de fundo da adolescência do artista, de suas lembranças familiares, do cotidiano, da gente simples. É uma retomada para si e para os outros do tempo que vai-se transmutando:

"... estes mesmos bairros de minha cidade com seus chalés, suas ruas, seus barrancos, enfim, sua fisionomia própria. Fisionomia que aos poucos se transforma e se afasta, dando lugar ao concreto que faz de Porto Alegre a cidade grande.

Afinal, resolvi pintar. Esta paisagem, estas casas, com a simplicidade de sua gente, que representam uma etapa marcante da cidade-vila, pequena e despreocupada", conclui Koetz, em tom confessional, no breve depoimento que compõe a apresentação de "A Poesia dos Bairros".*

O artista revisita sua cidade, reúne as lembranças recupera o passado. É esta recuperação do passado que põe um brilho de festa em "A Poesia dos Bairros".

Uma ciranda em amarelo, no meio da rua ou do terreno baldio, rodando e perdendo-se no meio do mundo; um menino de vila, menino preto, menino pobre sobre o fundo do casario feito de barracos sem morro; carroça azul em repouso; pessegueiros em flor na tarde dos quintais; morro acima a Igreja do bairro; o armazém vetusto; o Bar da Santana e o outro Bar do Bomfim, cada um com sua velha história; a Festa do Divino, a rima visual das bandeirinhas no parque de diversões, o posto de gasolina,

* "A Poesia dos Bairros" pertence à coleção particular de Gilberto Sclovsky.

e a Igreja burguesa, no seu pretensão estilo gótico: a repetição de portas e janelas, portas e janelas...

Nessa série de guaches, o pintor usa uma gama cromática sem limites: cores vivas, gritantes, de vigor extraordinário, em contraste com tons sombrios, carregados de tristeza. Sua linguagem é de poesia triste, em que a sombra do tempo se põe sobre as lembranças, como num fim de dia ou num fim de festa.

O artista

Definindo sua trajetória, em 1968, pouco antes de sua morte: "Pinto há muito tempo. Comecei como todo o mundo, estudando, pesquisando, lutando. Arte para mim é dizer aquilo que sinto, como que para acalmar uma inquietação".

Sua arte

"É inconfundivelmente pessoal, arejada e contida a um tempo, seus desenhos admiráveis servidos por uma caligrafia despojada e de excepcional plasticidade. Do convívio diário com a arte gráfica nasceu-lhe um domínio completo da cor. Soube expressar-se na têmpera e no óleo como poucos, sempre apoiado num desenho esplendidamente construído". (Oswaldo Goidanich)

O homem

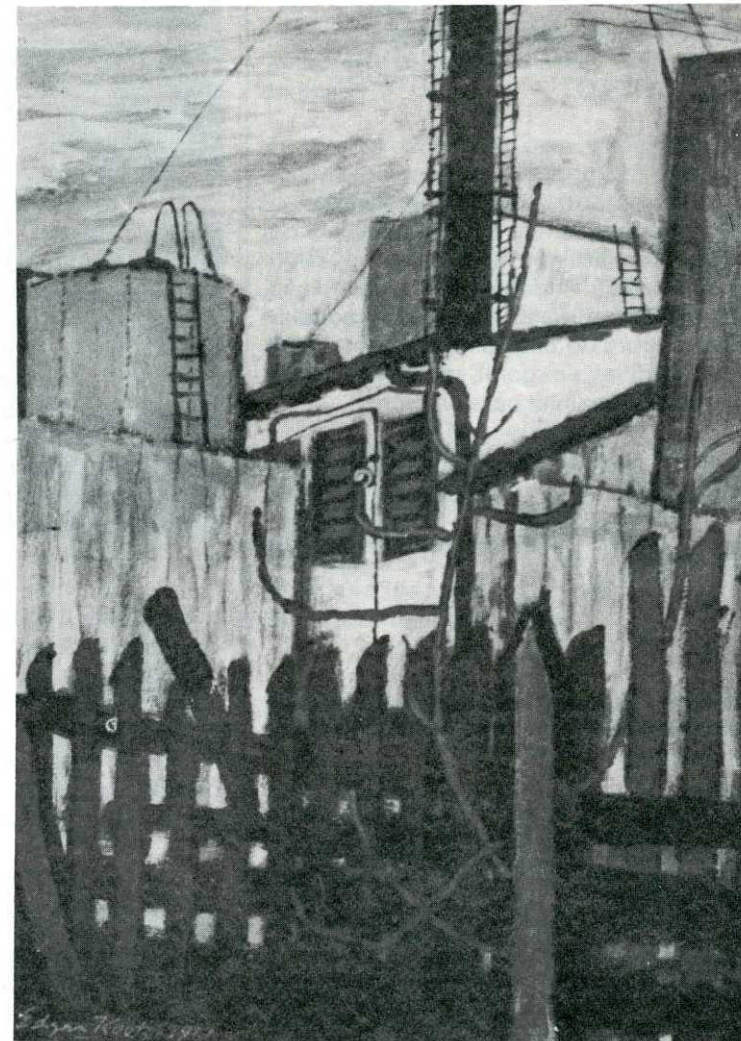
Edgar Koetz nasceu em Porto Alegre, em 6 de agosto de 1914; depois de múltiplas "andanças de cá para lá", o amor por sua cidade trouxe-o de volta ao pago, e aqui o reteve até o dia de sua morte em março de 1969.

Afável, tranqüilo, ensimesmado, era através do desenho e da pintura que revelava sua forte e marcante personalidade.

Definido como um homem magro, cabelos prateados, de mãos finas e nervosas, de feição moça, a um só tempo suave e dona de uma introvertida determinação.

A obra de Edgar Koetz, que integra o Acervo do MARGS, foi doada por seus filhos Celso e Sergio. Intitula-se "A Fábrica".

"A FÁBRICA" – Guache, 29x42,5 cm



Fundos da Fábrica Renner, no Bairro dos Navegantes. Ainda é o mesmo cenário dos bairros, em que Edgar Koetz joga com uma expressão plástica de forma sintética e realista, limitada ao gris, azul e branco, totalmente despojada da sensibi-

lidade estética em transfigurar a rotina do cotidiano e do lirismo de que fez uma constante em "A Poesia dos Bairros".

Colaboração de Nazinha Mattioli da Equipe do MARGS.

ATIVIDADES DO MARGS

MOSTRA DE GRAVURISTAS GAÚCHOS NO "CLUB DE GRABADO DE MONTEVIDEO"

Em meados do ano passado, o MARGS apresentou uma exposição de 42 obras de artistas integrantes do "Club de Grabado de Montevideo", instituição que tem o propósito da difusão popular da gravura e do ensino do desenho e das artes gráficas em geral, mantendo, inclusive, uma escolinha para crianças.

No corrente ano, atendendo a convite daquele clube uruguaio, o MARGS realizou uma coletiva de artistas gravuristas gaúchos, na sede da entidade, de 15 a 31 de agosto.

Aspecto da inauguração da mostra de gravadores gaúchos, realizada na sede do "Club de Grabado de Montevideo"



A mostra "17 Gravadores Gaúchos", que contou também com o patrocínio do Instituto Cultural Uruguayo-Brasileño, apresentou obras de Armando Almeida, Anestor Tavares, Anico Herskowits, Carlos Carrion de Brito Velho, Danúbio Gonçalves, Eduardo Cruz, Helena Maya D'Ávila, Jair Dias, Maria Inês Kliemann, Maria Tomaselli Cirne Lima, Marta Loguércio, Nelson Ellwanger, Paulo Peres, Plínio Bernhardt, Suzana Sommer, Wilson Cavalcanti e Zorávia Bettiol – figuras rio-grandenses representativas das diversas técnicas de gravura.

Um grande público compareceu à abertura da exposição, estando presentes, entre outros, o Prof. Albino Peixoto, Adido Cultural da Embaixada do Brasil e Diretor do Instituto Cultural Uruguayo-Brasileño; Sr. Santos Rocha e Senhora, também da Embaixada do Brasil; Sra. Lilian Ciardi, representante do Instituto Italiano de Cultura no Uruguai; Dr. Aron Vandel, Secretário Geral do Club de Grabado de Montevideo; Sras. Rita Bialer, Lila Gonzalez Lagrotta, Gladys Afamado, Tina Borche, Nelbia Romero, Beatriz Battione, Olga Carnudie, Srs. Oscar Ferrando e Hector Contte – todos artistas e professores da instituição; Maria Luisa Torrens de Martin, crítica de arte do Diário "El País" e Canal 5 – Sodre, e Carlos Caffera, pintor, ceramista e crítico de arte da revista "Notícias", bem como vários outros artistas do Uruguai.

Os representantes do MARGS que acompanharam a mostra compareceram também à reunião de Imprensa do Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño e participaram de um programa na TV Sodre, falando a respeito da exposição e dos planos e realizações do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

Resultado de uma iniciativa de intercâmbio cultural, a mostra "17 Gravadores Gaúchos" obteve expressiva visitação, demonstrando a valorização da arte pelo povo daquele país vizinho.

B. inf. MARGS, 3(9) : 10-13, set./nov. 1978



CURSO SOBRE ARTES GRÁFICAS

Realizado no período de 3 a 17 de julho, nas dependências da nova sede do MARGS, o curso da gravadora Maria Inês Kliemann alcançou excelentes resultados.

Valorizando sobretudo o relacionamento professor-aluno, que considera fator importantíssimo para o trabalho de criação, Maria Inês obteve grande receptividade por parte dos que assistiram ao curso.

Entusiasmados pelas atividades desenvolvidas nas aulas práticas, os alunos realizaram uma mini-exposição dos trabalhos que realizaram sob a orientação de Maria Inês.

B. inf. MARGS, 3(9) : 10-13, set./nov. 1978

II ENCONTRO DE ARTISTAS PLÁSTICOS COM ESTUDANTES DE 2º GRAU

Contando este ano com a participação de Alice Soares, Ilsa Monteiro, Armando Almeida, Magliani, Paulo Porcella, Léo Dexheimer e Vasco Prado, o MARGS repetiu com êxito o Projeto "Encontro de Artistas Plásticos com Estudantes de 2º Grau".

Os 14 encontros com estes artistas realizaram-se com o apoio da 1ª Delegacia de Educação nas seguintes escolas da Capital: Colégio Ernesto Dornelles, Colégio Irmão Pedro, Instituto de Educação General Flores da Cunha, Colégio Paula da Gama, Colégio Padre Rambo, Colégio Dom João Becker e Colégio 1º de Maio.

A concretização deste Projeto oportunizou a cerca de 560 jovens um contato direto com artistas plásticos gaúchos e, através deles, a aproximação com a obra de arte e o conseqüente interesse pelo que se realiza em nosso Estado dentro do campo artístico.

Armando Almeida, em contato com jovens estudantes, num dos últimos encontros realizados no mês de setembro.





A orientação de Carla Obino se fez presente nas diferentes etapas do trabalho de tapeçaria.

CARLA OBINO REALIZA CURSO DE TAPEÇARIA NO MARGS

Com a participação de cerca de 40 alunas – a maioria tapeceiras já conhecidas, outras iniciantes nessa arte – realizou-se a partir de setembro, no MARGS, o Curso de Tapeçaria e Criatividade de Carla Obino.

Estimulando a criatividade das tapeceiras, tanto na fase inicial do desenho da peça como na execução da mesma, dona Carla orientou os trabalhos atenta à perfeição da técnica e à obtenção de texturas diferentes.

Na busca de novos caminhos, novas idéias e formas de tecer, as alunas de Carla Obino realizaram o tingimento dos fios e utilizaram materiais não convencionais, como cipó, sisal, bucha, lã sem ser fiada, alcatrão, cobre e outros, visando obter trabalhos mais originais e artísticos.

O grande entusiasmo entre as alunas fez com que o curso fosse prorrogado até 15 de novembro, para conclusão das peças e exposição das mesmas.

MARGS RECEBE ESTAGIÁRIOS

Através do Projeto **Museus-III**, encontram-se estagiando no MARGS, por um período de oito meses, seis universitários das áreas de Artes Plásticas e Administração.

O Projeto **Museus-III** é um programa promovido pelo MUDES (Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social), com o patrocínio do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério de Educação e Cultura e tem como objetivo promover o aperfeiçoamento técnico-profissional de universitários, por meio de um estágio em instituições culturais como Museus, Arquivos, Institutos Históricos e Geográficos e outros do gênero, assim como a divulgação de seus acervos junto à comunidade.

Iniciando em 1975 com um trabalho experimental no Rio de Janeiro, o Projeto obteve êxito, razão pela qual prosseguiu no ano seguinte, sob o título de **Museus-II**, abrangendo mais áreas do Rio de Janeiro e estendendo-se às cidades de Natal, Recife, Salvador, Maceió e Vitória.

A partir de 1977, teve início o Projeto **Museus-III**, englobando as mesmas cidades e também Petrópolis, Belo Horizonte, Aracaju, Fortaleza, São Luiz, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, que ingressou no Projeto no segundo semestre deste ano.

Em nossa capital, a implantação do Projeto esteve a cargo da coordenadora Nilse França Cantini e da psicóloga Regina Célia de Souza, que realizaram a seleção de estudantes, destinados não só ao MARGS, mas também ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Museu Júlio de Castilhos e Museu de Comunicação Hipólito José da Costa.

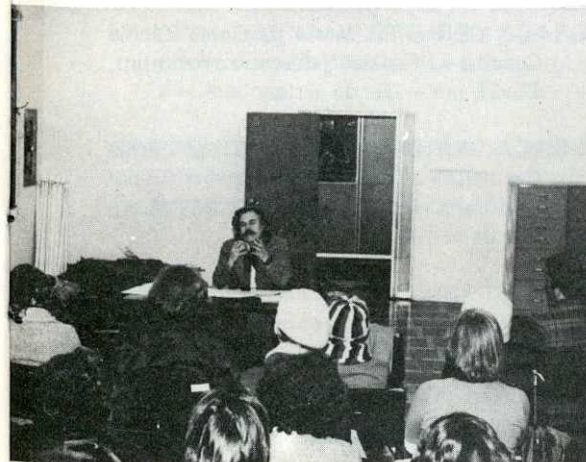
CARLOS VON SCHIMIDT FALA SOBRE A I BIENAL LATINOAMERICANA

Em fins de agosto, na nova sede do MARGS, teve lugar a palestra do crítico Carlos Von Schmidt sobre a I Bienal Latinoamericana.

Como integrante do Conselho de Arte e Cultura da Bienal, Carlos Von Schmidt pôde dar aos artistas presentes os melhores esclarecimentos relacionados com essa promoção que vem substituir a Bienal Nacional apresentada até 1976.

Quanto à seleção de nomes no Brasil – assunto do interesse de muitos artistas – explicou ele que houve tanto a seleção de artistas pelo Conselho como a aceitação de propostas, desde que os trabalhos se enquadrassem no tema "Mitos e Magias", dentro de uma das três áreas: a) Manifestações; b) Documentação; c) Simpósio.

Aspecto da palestra de Carlos Von Schmidt sobre a I Bienal Latinoamericana no MARGS.



Nesta Bienal não haverá prêmios. A verba existente será canalizada na publicação de trabalhos dirigidos a estudiosos e pesquisadores.

Carlos Von Schmidt, que também é Diretor do Museu de Arte Brasileira e Diretor do Jornal "Artes", expressou sua opinião, mostrando-se favorável aos rumos tomados pela presente bienal.

CONCURSO DE MONOGRAFIAS SOBRE ARTISTAS PLÁSTICOS SUL-RIO-GRANDENSES

Composta por Lygia Morrone Averbuck, do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, Christina Balbão e Teniza Spinelli, do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, a Comissão Julgadora, sob a orientação do Diretor do MARGS, selecionou as monografias que preencheram os requisitos do regulamento. Na ocasião, escolheram o trabalho intitulado "Uma Reflexão sobre a obra de Francisco Alexandre Stockinger: Indivíduo e Contexto", de autoria de Branca Brites Nuñez, Maria Amélia Bulhões Garcia e Mônica Zielinky Arregui, ao qual foi concedido o prêmio "Incentivo à Pesquisa", no valor de Cr\$ 10.000,00.

GAÚCHOS EM SÃO PAULO

No Paço das Artes em São Paulo, no mês de outubro, foi realizada uma exposição nacional, abordando a temática "O Circo".

Por solicitação da Diretoria daquela instituição, senhora Lourdes Cedran, o MARGS selecionou os artistas rio-grandenses que participaram desta mostra. São eles: Jair Dias, Olegário Triunfo e Zorávia Bettiol, que apresentaram pinturas e xilogravuras sobre o tema em foco.

NOVAS OBRAS DO MARGS

Período de 1º de junho a 30 de agosto de 1978

TELMO DA SILVA LANES — "Camisa Dupla", objeto em tecido, 60x75 cm — Dç. do artista

MARIA ANGÉLICA GARAY — "Face de Cristo", entalhe - baixo-relevo, 25 cm diâm. — Dç. de Maria Ignacia Proença

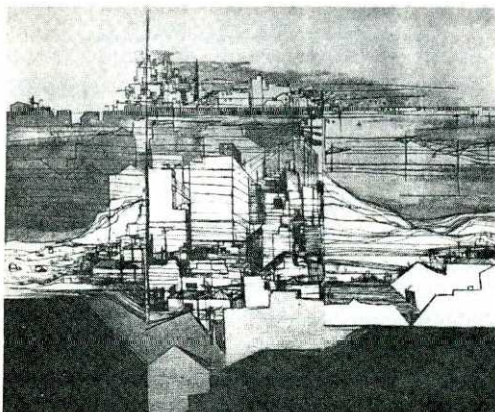
JOÃO CARLOS HENZ — "A Caixa de Pandora, após o Café da Manhã", pintura, técnica mista, 48x36 cm — Dç. do artista

VERA CHAVES BARCELLOS — "Epiderme Scapes", fotografias (21 painéis) 30x25 cm — Prêmio IV Salão de Artes Visuais — Dç. de Santa Cruz Companhia de Seguros

WILSON F. CAVALCANTI — "Gravura I" gravura em metal, 32x24 cm — Dç. do artista

SUZANA SOMMER — "Biologia Urbanística", gravura em metal, 35x31 cm — Dç. do artista

"Biologia Urbanística", gravura em metal de Suzana Sommer.



JÚLIO GAVRONSKI — "Auto-perfil" óleo s/tela, 34x27 cm — Dç. de Olga Gavronski

CLARA KOURY DE FIGUEIREDO ELUTZ — "Forma I", pintura em tecido - batik - 94x44 cm — Dç. do artista

JOSÉ RIERA SICART — "Praça da Alfândega em 1958", óleo s/duratex, 46x35 cm — Dç. do artista

RODOLFO JOSÉ MACHADO GARCIA — "O Beijo", escultura em madeira, 100x60x55 — Dç. do artista

CARLOS EDUARDO ATHANÁZIO — "Natureza Morta VII", serigrafia a cores, 38x35 cm — Dç. do artista

RUY PEDRO SCHMITZ — Sem Título (I) pintura com técnica mista, 102x81 cm Dç. do artista

GUIMARÃES (Nathaniel Marques Guimarães) — "Velha Casa", aquarela, 23x29 cm — Dç. do artista

GRAÇA CERUTTI (Maria da Graça Záchia Cerutti) — "Espera I", desenho a nanquim, 25x25 cm — Dç. do artista

GRAÇA CERUTTI (Maria da Graça Záchia Cerutti) — "Espera II" Wayana-Apalaí pintura a nanquim e guache, 25x25 cm Dç. do artista

LUIZ BRASIL — "Mineiro II" da série Mineiros, desenho com tinta diluída, 66x48 cm — Dç. do artista

MAGLIANI (Maria Lúcia Magliani) — "Ela" desenho a lápis de cor e pastel, 59x50 cm — Dç. do artista

ARMANDO ALMEIDA (Armando Vargas de Almeida) — "Caminho IV — Danação" xilogravura, 100x65 cm - Prêmio I Salão de Arte Sacra de Rio Pardo, promovido pelo MARGS

JUSSARA CIRNE DE SOUZA — "Formas" serigrafia a cores, 66x48 cm — Dç. do artista

ANESTOR TAVARES — "A Caça" xilogravura, 35x22 cm — Dç. do artista

OLEGÁRIO TRIUNFO (Vânus Olegário Machado) — "Senhora do Rosário" óleo s/tela, 40x26 — Dç. do artista

ADALBERTO ESTRÁZULAS — "Há um Limite", óleo s/tela, 61x43 cm — Dç. do artista

ALDO LALE DEMOZ — "A Construção" óleo s/tela, 80x64 cm — Dç. do artista

DE CURTIS (José Curtis de Andrade) — "Praça da Alfândega", aquarela, 33x47 cm — Dç. do artista

MANOEL DE ARAÚJO PORTO ALEGRE — "Croquis para um Cenário", aquarela, 45x32 cm — Transferido do Museu Júlio de Castilhos

MANOEL DE ARAÚJO PORTO ALEGRE — "Porta da Cidade de Perugia", desenho, 43,8x32 — Transferido do Museu Júlio de Castilhos

MANOEL DE ARAÚJO PORTO ALEGRE — "Tivoli", desenho, 35,5x28,2 — Transferido do Museu Júlio de Castilhos



"Caminho IV — Danação", xilogravura do artista gaúcho Armando Almeida.

MANOEL DE ARAÚJO PORTO ALEGRE — "Painel Decorativo", desenho, 26,5x22,7 Transferido do Museu Júlio de Castilhos

CLAUDIO TOZZI — "Gente no Viaduto" serigrafia, 69x43 cm — Dç. do artista

CLAUDIO TOZZI — "Multidão" serigrafia, 69x46 cm — Dç. do artista

HILDA DE MATTOS MOTTA — "Nus" desenho, 96x70 — Dç. do artista

IVO ALVES DA SILVA — "Presépio" escultura em pedra arenita — Dç. do artista

Publicação do MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL — DAC — SEC. Diretor do MARGS: Luiz Inácio Medeiros. Coordenadora: Magdalena Lutzenberger. Jornalista Responsável: Lygia Nunes. Redatoras: Teniza de Freitas Spinelli e Flavia Maria Rosa. Fotos: Mabel Leal Vieira e Eduardo F. Cunha. Tiragem: 3.000 exemplares. Circulação dirigida — Distribuição gratuita. Composto e impresso na CORAG — Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas.

Remetente:
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
Praça Barão do Rio Branco
90.000 - Porto Alegre - RS - Brasil



companhia rio-grandense de artes gráficas